

Banco do Brasil será forte

Porto Alegre — Toda a política financeira do governo Leonel Brizola, caso eleito presidente da República, será “baseada no Banco do Brasil, que será a espinha dorsal para o novo sistema econômico” que ele pretende implantar no País. O Banco Central, que se “transformou em órgão, sindicato dos banqueiros privados” terá suas funções modificadas e atuará agregado ao Banco do Brasil, que “será o instrumento de controle de toda a política econômico-financeira” no governo Brizola.

As informações foram dadas pelo próprio líder pedetista, em entrevista ao jornal “Notícias do Brasil”, que é o órgão informativo dos acionistas minoritários do Banco do Brasil (Unamibb), e que começou a circular nesta semana, no Rio Grande do Sul.

Com a entrevista de Leonel Brizola, o jornal da Unamibb iniciou uma série com os principais candidatos à Presidência da República. Brizola acusou o governo

Sarney de esforçar-se em “fabricar ineficiências, seja com a intenção de privatizar (o Banco do Brasil e outras instituições estatais), seja com a intenção de colocar o estado e os serviços públicos como se fossem vilões, responsáveis pela crise, fazendo com o Banco do Brasil o que vem fazendo, levando-o ao desprestígio, tirando-lhe funções, cerceando suas atividades”.

Ele pretende recolocar o Banco do Brasil no seu “papel essencial de promover o desenvolvimento brasileiro”, criticando, paralelamente, as atuações do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional, especialmente o BC, que é “um instrumento comprometido, influenciado e manipulado pelos banqueiros”.

Brizola se manifestou contrário ao afastamento da ação do BB no meio rural, antecipando algumas medidas que pretende aplicar, como os subsídios à produção agrícola.